



Realização:



Apoio:



XVII CIC
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

Prevalência da hipertensão arterial sistêmica na zona central do município de Canguçu/RS

Autor(es): MANETTI, Cristiano; SILVEIRA, Marysabel Pinto Telis; OLIVEIRA, Sandro S.

Apresentador: Cristiano Manetti da Cruz

Orientador: Marysabel Pinto Telis Silveira

Revisor 1: Luciana Bicca Dode

Revisor 2: Miriam Moreira Mussi

Instituição: Universidade Católica de Pelotas

Resumo:

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é considerada pela Organização Mundial da Saúde importante problema de Saúde Pública. No mundo são 600 milhões de hipertensos, sendo que desses, 500 milhões precisam de intervenção médica imediata. No Brasil, a hipertensão arterial é a morbidade mais comum e frequente nos serviços de emergência entre a população adulta. Estima-se que cerca de 30 milhões de brasileiros sejam hipertensos. O presente trabalho teve por objetivo determinar a prevalência da hipertensão arterial sistêmica em adultos maiores de vinte anos, bem como os fatores associados à HAS. Foi realizado estudo transversal, descritivo, de base populacional em uma amostra de 123 pessoas residentes na zona central do município. Foram realizadas entrevistas, utilizando-se questionários padronizados, tendo sido os entrevistadores previamente treinados. Foram efetuadas duas verificações de pressão arterial, em momentos distintos na mesma entrevista, sendo caracterizados como hipertensos os indivíduos com pressão igual ou superior a 140/90 mmHg ou em tratamento anti-hipertensivo, ajustando-se os níveis pressóricos em relação ao diâmetro do braço. A prevalência de HAS foi de 15,1%. Entre os entrevistados, 3,2% relataram ser diabéticos, 95,2% de raça branca, 57,1% mulheres, 42% com idade menor ou igual a sessenta anos, 9,5% obesos, 77% alfabetizadas, 54% estavam trabalhando, 81% não fumavam e nem nunca fumaram, 84,1% não utilizavam bebidas alcoólicas, 96,8% não adicionavam sal ao prato depois de servido, 85,7% não praticavam esportes, 90,5% tomavam café, 73,8% não utilizavam chás, 80,2% tomavam chimarrão, 34,9% não consumiam frituras e 62,7% comiam verduras diariamente. Verificou-se, através da análise bivariada, a associação entre hipertensão arterial sistêmica e sexo feminino, idade avançada, baixa escolaridade e índice de massa corporal elevada. Concluímos que a prevalência da HAS em Canguçu foi semelhante a encontrada por outros autores nas cidades de Pelotas, Porto Alegre e Passo Fundo. Estudos como estes devem ser incentivados, podendo ser utilizados como ferramenta por gestores no planejamento de ações de saúde.